

"VIVEIRO SEBASTIÃO SALGADO: SEMEANDO SABERES DO CAMPO RUMO À COP 30"

Autor [1]: Isabel Cristina Alves de Oliveira

Co-Autores[1] : Eliane Beatriz Hörnke Müller

Círculo de Saber: 03 Conhecimento, saberes e práticas educativas nos movimentos sociais e comunidade tradicional

Palavras-chave: Educação do\no Campo; Recuperação Ambiental; Saberes Tradicionais;

Introdução

A crescente crise ambiental e os impactos das mudanças climáticas têm exigido respostas urgentes e transformadoras em todas as esferas da sociedade. A realização da COP 30 em Belém do Pará, em 2025, representa um marco histórico para o Brasil e para a Amazônia, colocando em evidência a importância da preservação ambiental, da justiça climática e da valorização dos saberes tradicionais.

Nesse cenário, a Escola Oziel Alves Pereira, em parceria com a comunidade do Assentamento Renascer, INCRA, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Fundo Casa, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Embrapa, Emater,

A Universidade Federal de Pelotas e o programa de Educação do Campo, desenvolvem o projeto "Viveiro Sebastião Salgado — Semeando Saberes do Campo rumo à COP 30". A iniciativa homenageia o fotógrafo e ambientalista brasileiro Sebastião Salgado, cuja trajetória no Instituto Terra inspira ações de restauração ecológica e engajamento comunitário.

[1] Isabel Cristina Alves de Oliveira, Professora EEEM Oziel Alves Pereira, Licenciatura Plena em Geografia (UNIASSELVE), Pós-graduação em Educação e Gestão Ambiental (AUPEX), Pós-graduação em Orientação Educacional (FCSF), isabelprofgeografia@gmail.com.



O viveiro escolar surge como um espaço de aprendizagem, produção e resistência. Por meio de mutirões, oficinas e práticas agroecológicas, estudantes, educadores e agricultores se unem para cultivar mudas de espécies nativas e frutíferas, promover a recuperação de áreas degradadas e fortalecer a identidade campesina. Mais do que plantar árvores, o projeto planta consciência, pertencimento e esperança.

Ao integrar ciência, tradição e participação popular, o viveiro se torna um exemplo concreto de como a educação do campo pode contribuir para os objetivos da COP 30, promovendo soluções locais com impacto global. É a escola semeando o futuro — com raízes profundas na terra e os olhos voltados para o planeta.

Subtítulo

Instituto Terra e a experiência de Sebastião Salgado

Juntos, *Sebastião* e *Lélia* trabalham desde os anos 90 na recuperação do meio-ambiente de uma pequena parte da Mata Atlântica. Eles devolveram à natureza uma parcela de terra que possuíam e em 1998 esta terra foi transformada numa Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN. Neste mesmo ano, criaram o Instituto Terra que tem como missão a restauração da floresta, pesquisa e monitoramento, educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Essa experiência inspirou o projeto da Escola Oziel, mostrando como ações locais podem gerar impacto ambiental e social duradouro.

"Quis provocar um debate sobre o estado do planeta. Esta globalização de que tanto se fala não são apenas cifras. Também são pessoas que estão sendo globalizadas. Deixaram-me fotografá-las, tenho a responsabilidade de mostrar estas imagens da maneira mais ampla possível. É uma exposição global."

Sebastião Salgado

Educação do Campo e Agroecologia

A proposta pedagógica da Educação do\no Campo valoriza os saberes tradicionais, a vivência comunitária e o protagonismo dos sujeitos do meio rural. Autores como Altieri (2012) e Arroyo (2004) defendem a agroecologia como ciência,



prática e movimento social, essencial para a sustentabilidade e soberania alimentar.

Mudanças Climáticas e COP 30

A Conferência das Partes (COP 30), que será realizada em Belém do Pará, destaca a importância da Amazônia e dos povos tradicionais na luta contra a crise climática. O projeto do viveiro se alinha aos eixos da conferência, como adaptação baseada na natureza, justiça climática e educação ambiental.

Sebastião Salgado e a Amazônia

Além do Instituto Terra, Salgado preparava uma exposição com 255 imagens da floresta amazônica para a COP 30, reforçando seu compromisso com a preservação ambiental e a sensibilização por meio da arte.

"A humanidade andou buscando, durante muito tempo, uma linguagem universal. Falou-se do latim, no início; depois, do inglês; houve um momento em que se tentou criar uma língua o esperanto, mas a linguagem universal foi criada. É a linguagem da imagem. E a fotografia é seu vetor principal. Quando se escreve nesta linguagem sobre os sem-terra, aqui no Brasil, ela pode ser lida sem tradução no Japão, na França, nos EUA. Todo mundo compreende."

- Sebastião Salgado

Discussão sobre o Estado Atual do Conhecimento

O conhecimento atual sobre restauração ecológica e educação ambiental aponta para a necessidade de integrar ciência, cultura e participação comunitária. Viveiros agroecológicos escolares têm se mostrado ferramentas eficazes para:

Recuperar áreas degradadas com espécies nativas adaptadas ao bioma local

Fortalecer a identidade rural e os vínculos entre escola e comunidade

Formar agentes multiplicadores da sustentabilidade entre crianças, jovens e

agricultores

Conectar ações locais a agendas globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a COP 30

O projeto da Escola Oziel se insere nesse contexto como uma prática inovadora e transformadora, que une o legado de Sebastião Salgado à realidade do campo gaúcho, promovendo uma educação ambiental crítica, sensível e comprometida com o futuro do planeta.

Mística de abertura das atividades na construção do viveiro





Construção do Viveiro:











Foto da reserva no Assentamento Renascer





Conclusão:

O projeto Viveiro Sebastião Salgado demonstra que a união entre escola, comunidade e ciência pode gerar soluções sustentáveis e transformadoras. Ao cultivar mudas, também se cultivam vínculos, saberes e consciência ecológica. A experiência da Escola Oziel mostra que é possível semear o futuro com as mãos na terra e os olhos voltados para o planeta — exatamente o espírito que a COP 30 busca fortalecer.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel A. *Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável*. 5. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2012.

BRASIL. *Diretrizes da COP30 – Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC)*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mma/cop30.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). *Educação ambiental e agroecologia*. Brasília: Embrapa, 2023. Disponível em: https://www.embrapa.br.

https://travesseirosuspensoporfiosdenylon.blogspot.com/2011/10/sebastiao-salgado-fotografo-brasileiro.html